

O AUDIOVISUAL COMO ARMA NA CONQUISTA DA GUERRA DE NARRATIVAS EM COMBATE

Sgt Thiago Carbos da Silva
ST Glauber Viana Fernandes

RESUMO

O Audiovisual é uma ferramenta poderosa que pode ser usada para moldar a opinião pública e influenciar o curso da história. Durante a guerra, as fotos e vídeos são usados para contar histórias, criar empatia ou desafiar o oponente. Esses produtos podem ser usados para mostrar o sofrimento das vítimas, o heroísmo dos soldados e a brutalidade dos combates. Elas podem ser usadas para influenciar a opinião pública, por meio da guerra de narrativas, e moldar a visão das pessoas sobre a guerra.

Palavras-chave: fotografia de guerra, guerra de narrativas, opinião pública, audiovisual em combate.

1. INTRODUÇÃO

A fotografia tem sido usada como uma ferramenta de propaganda desde o início da sua criação, que foi feita pelo francês Joseph Niépce, em 1826 e tão ou mais importante que as fotografias são os vídeos para disseminação de uma ideia, criação essa dos irmãos Lumière em 1895. Durante a guerra, as fotos e vídeos são usados para contar histórias, criar empatia e moldar a opinião pública. Eles podem ser usados para mostrar o sofrimento das vítimas, o heroísmo dos soldados e a brutalidade dos combates.

A guerra de narrativas é uma batalha para controlar a história da guerra. Ela é uma batalha para influenciar a opinião pública e moldar a visão das pessoas sobre a guerra.

Durante a Segunda Guerra Mundial, as fotos da batalha de Stalingrado foram usadas para mostrar a brutalidade dos combates e para os líderes de cada país ganharem apoio interno da população. Elas mostravam os corpos dos soldados mortos, os edifícios em ruínas e a devastação causada pelos combates ferozes. Essas fotos ajudaram a moldar a opinião pública sobre a guerra e foram

fator decisivo à obtenção de recursos financeiros e político para financiar a máquina de guerra soviética e nazista.

Na guerra do Vietnã, as fotos dos massacres de My Lai foram usadas para confrontar a opinião pública estadunidense. Elas mostravam os corpos dos civis mortos, as mulheres e crianças estupradas e as atrocidades cometidas pelos soldados americanos. Essas fotografias ajudaram a gerar oposição à guerra e a levar ao seu fim.

Além do impacto na opinião pública, as fotos e vídeos também podem ser usados para fins militares. Elas podem ser usadas para identificar alvos, para avaliar os danos causados pelos combates e para documentar os crimes de guerra. As fotografias também podem ser usadas para melhorar a moral das tropas e para mostrar aos soldados o impacto de seu trabalho, mostrando a sua importância e o propósito de estarem ali.

O Audiovisual é uma ferramenta poderosa que pode ser usada para fins militares e políticos. Ele pode ser usado para contar histórias, criar comoção, gerar sentimentos e influenciar a opinião pública, mudando assim o curso da história do conflito.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O PODER DO AUDIOVISUAL NA GUERRA DE NARRATIVAS

Os audiovisuais, como forma de comunicação, têm um impacto profundo na percepção humana. Imagens podem evocar emoções, gerar empatia e provocar respostas emocionais, tornando-os elementos poderosos para influenciar a opinião pública. A produção de materiais pelas partes envolvidas na guerra permite que essas apresentem suas versões dos acontecimentos de forma persuasiva e convincente.



Através de fotografias e vídeos de propaganda, documentários, reportagens e outros formatos, os atores em conflito podem retratar seus objetivos, justificar suas ações e construir narrativas que se alinhem aos seus interesses. Isso pode ser realizado por meio da seleção cuidadosa de imagens e cenas, o fazendo por meio de linguagem persuasiva, moldando a percepção dos eventos para se adequarem à visão desejada.

2.2 DISSEMINAÇÃO E ALCANCE POR MEIO DE PLATAFORMAS DIGITAIS E MÍDIAS SOCIAIS

No decorrer dos tempos modernos, em períodos de guerra, a relação entre as sociedades e a informação noticiosa ficou marcada por paradigmas comunicacionais surgidos com a evolução tecnológica nos mais diversos setores. No início, os relatos de guerras eram escritos pelos militares, após a Guerra da Criméia surgiram os primeiros correspondentes civis. Na Segunda Guerra as rádios, os filmes, as revistas ilustradas já eram uma realidade. No Vietnã e no Golfo (1991) foi a vez da televisão. A partir da Guerra no Iraque a Web e a digitalização da fotografia tornaram-se os novos paradigmas. (SILVA, 2009, p.10)

O advento das tecnologias digitais e a expansão das mídias sociais abriram novas possibilidades para a disseminação das fotos e vídeos durante os conflitos. Plataformas como YouTube, TikTok, Twitter, Facebook e Instagram têm se tornado palcos para a apresentação de narrativas em tempo real. Esses canais possibilitam que as partes em guerra alcancem grandes audiências, indo além das fronteiras físicas e das barreiras linguísticas.

Além disso, a facilidade de compartilhamento e o alcance viral desses materiais permitem que as mensagens se propaguem rapidamente. Isso contribui para a ampliação do controle da narrativa, uma vez que a rápida disseminação de conteúdos fotográficos influencia mais pessoas em um período de tempo menor.

2.3 ESTUDO DE CASO: A GUERRA NA SÍRIA E O USO DE FOTOS E VÍDEOS DE PROPAGANDA

Para ilustrar de forma mais detalhada como o audiovisual tem sido utilizado como uma ferramenta eficaz para o controle da narrativa nas guerras modernas, apresentaremos um estudo de caso real.

A guerra civil na Síria, que teve início em 2011, é um exemplo emblemático do uso estratégico de materiais audiovisuais para moldar a percepção pública e o controle da narrativa.

Contexto:

O conflito na Síria iniciou-se como uma série de protestos pacíficos em março de 2011, mas rapidamente se transformou em uma guerra civil devastadora. O governo sírio, liderado por Bashar al-Assad, enfrentou uma ampla oposição de grupos rebeldes e forças extremistas. O conflito atraiu a atenção da comunidade internacional e dividiu a opinião pública em relação ao que estava acontecendo no país.

O Uso de Vídeos de Propaganda:

Durante a guerra, tanto o governo sírio quanto os grupos rebeldes e extremistas utilizaram vídeos de propaganda para influenciar a narrativa do conflito. Esses vídeos eram cuidadosamente produzidos para retratar suas ações e os eventos do conflito de maneira favorável aos seus interesses.

2.3.1 Propaganda Governamental:

O governo sírio lançou uma série de vídeos de propaganda que buscavam retratar o Exército Sírio como defensor da estabilidade e segurança do país. Esses vídeos mostravam cenas de soldados heróicos, ajudando civis e reconstruindo áreas afetadas pelo conflito. A propaganda governamental também tentava retratar a oposição como grupos terroristas, vinculando-os a organizações extremistas conhecidas globalmente, como o Estado Islâmico.



2.3.2 Vídeos de Atrocidades:

Por outro lado, grupos rebeldes e extremistas também utilizaram vídeos para denunciar as ações do governo sírio e suas forças militares. Vídeos mostrando bombardeios a áreas residenciais, feridos e mortos civis, bem como acusações de uso de armas químicas por parte do governo, foram divulgados nas mídias sociais e veículos de comunicação.

2.3.3 Criação de Narrativas Conflitantes:

Esses vídeos criaram narrativas conflitantes e muitas vezes opostas, tornando a compreensão da guerra na Síria extremamente complexa. As imagens impactantes e os relatos emocionais presentes nesses materiais audiovisuais tiveram um efeito significativo na opinião pública internacional, gerando debates acalorados sobre quem era o culpado pelos horrores da guerra.

2.3.4 Desafios de Veracidade:

No entanto, a veracidade dos vídeos de propaganda se tornaram um desafio enorme. Ambos os lados foram acusados de criar e compartilhar vídeos manipulados e imagens falsas para favorecer suas narrativas. Isso levou a uma crescente desconfiança nas informações apresentadas, tornando difícil para o público discernir os fatos reais do conflito.

2.3.5 Conclusão:

O estudo de caso da guerra na Síria destaca como o uso de vídeos de propaganda e conteúdos audiovisuais podem ser poderosos para o controle da narrativa em conflitos modernos.

A guerra afeta as pessoas, reescreve histórias e muda o mundo. Cada um a enxerga ao seu modo. (PEREIRA, 2017, p. 4)

Os combates na Síria foram amplamente travados não apenas no campo de batalha, mas também através da disseminação de informações e imagens. O impacto emocional e a disseminação rápida desses vídeos através de plataformas digitais tiveram um papel significativo na forma como o conflito foi percebido globalmente. No entanto, esse estudo de caso também revela a

importância de se exercer o pensamento crítico ao consumir informações provenientes de materiais audiovisuais em contextos de guerra. O controle da narrativa por meio do audiovisual é uma ferramenta poderosa, mas também traz desafios éticos que precisam ser enfrentados e superados.

2.4 PROPAGANDA DE GUERRA

Governos e grupos em conflito têm usado fotos e vídeos de propaganda como uma maneira de galvanizar seus seguidores e espalhar sua ideologia. Esses vídeos muitas vezes retratam suas ações como atos de heroísmo e justiça, enquanto retratam os oponentes como vilões. A propaganda de guerra, feita pelos mais variados meios como a internet, cinema e músicas é projetada para alimentar o nacionalismo e o apoio popular, além de minar a moral dos inimigos. O cinema entra para a categoria das armas a partir do momento em que está apto a criar a surpresa técnica ou psicológica. (VIRILIO, 1984, p. 15)

2.5 REPORTAGENS MANIPULADAS

Em alguns casos, jornalistas e veículos de comunicação podem ser usados como ferramentas para o controle da narrativa. Reportagens manipuladas ou tendenciosas podem ser usadas para retratar apenas uma visão parcial dos eventos e desinformar a opinião pública. Ao selecionar e editar imagens e informações, a narrativa pode ser distorcida para favorecer uma determinada agenda.

2.6 CONTEÚDOS DIGITAIS ENGANOSOS

Com a proliferação de tecnologias de inteligência artificial e manipulação de áudios, imagens e vídeos, surgiram novas preocupações com a autenticidade das informações veiculadas. Conteúdos digitais enganosos, como deepfakes (vídeos manipulados) e áudios falsificados, podem ser usados para disseminar informações falsas e confundir a opinião pública, tornando o controle da narrativa ainda mais desafiador.



3. CONCLUSÃO

O audiovisual tornou-se uma ferramenta poderosa para o controle da narrativa nas guerras modernas. Através de conteúdos audiovisuais bem produzidos, as partes envolvidas no conflito podem influenciar a percepção pública, conquistar apoio e desacreditar adversários. O uso estratégico das plataformas digitais e mídias sociais potencializa a disseminação dessas mensagens, alcançando rapidamente um grande número de pessoas.

No entanto, é fundamental reconhecer os riscos associados a essa prática. O controle da narrativa pode levar à disseminação de informações falsas e à manipulação da opinião pública, minando a confiança nas fontes de notícias e criando uma sociedade vulnerável à desinformação.

Portanto, é essencial que os militares e a sociedade como um todo desenvolvam habilidades críticas para analisar e avaliar o conteúdo audiovisual que consomem.

Em conclusão, o audiovisual desempenha um papel central no controle da narrativa nas guerras modernas, mas o seu uso deve ser ponderado pela necessidade do conflito, uma vez que necessita-se de pessoal altamente especializado para realizar esse tipo de tarefa.

Abstract

Audiovisual is a powerful tool that can be used to shape public opinion and influence the course of history. During war, photos and videos are used to tell stories, build empathy or challenge the opponent. These products can be used to show the suffering of victims, the heroism of soldiers and the brutality of combat. They can be used to influence public opinion, through narrative warfare, and shape people's view of war.

Keywords: *war photography, war narratives, public opinion, audiovisual in combat.*

4. REFERÊNCIAS

PEREIRA, Suzane. **As diferentes visões da guerra ao terror: Das capas do the new york times às ruas do oriente médio.** Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, Jornalismo, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do título de bacharela em Jornalismo. Lajeado-RS. 2017.

SILVA, Keiny. **Fotografia de Guerra no Iraque: a contribuição da digitalização para a iconografia fotográfica de conflitos.** Universidade Fernando Pessoa, Porto 2009

VIRILIO, Paul. **Guerra e Cinema.** Título original em francês: *Guerre et Cinéma 1. Logistique de la perception.* 1984. 15 p., 1ª edição brasileira: fevereiro de 1993. Editora página aberta Ltda. ISBN 85-85328-08-8.

